

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MANDIOCA NO NORDESTE BAIANO

Cinthia Souza Rodrigues¹, Hélio Wilson Lemos de Carvalho², Marco Antônio Sedrez Rangel³,
Vanderlei Silva Santos³, José Jairo Gama de Macedo⁴, Camila Rodrigues Castro⁵.

¹Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS. E-mail: cinthia-sr@hotmail.com,

²Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. E-mail: helio@cpatc.embrapa.br,

³Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/n°.Cruz das
Almas, BA - Brasil - CEP 44380-000. E-mail: rangel@cnpmf.embrapa.br,

vssantos@cnpmf.embrapa.br, ⁴Pesquisador da EBDA. Av. Dorival Caymmi, 15649, CEP

44635150, Salvador, Ba ⁵Estagiária Embrapa Tabuleiros Costeiros/UFS. E-mail:
camila.rcastro@hotmail.com.

Introdução

O cultivo da mandioca tem se mostrado uma opção econômica, tanto em lavoura exclusiva, quanto consorciada com culturas regionais, a exemplo do milho e do feijão, em áreas do Nordeste baiano, e tem despertado o interesse de agricultores, devido à facilidade de seu uso na alimentação humana e animal. Igualmente, desempenha um papel social muito importante no semi-árido da região, auxiliando a sobrevivência das populações mais carentes ali localizadas. Essa importância consiste no fato de que, em períodos prolongados de seca, a mandioca é uma das poucas culturas alimentares que consegue sobreviver e produzir, contribuindo com uma excelente fonte de carboidratos e proteínas utilizada na alimentação humana e animal.

Para assegurar a rentabilidade da cultura, a escolha ideal do material genético é fator decisivo, levando em consideração as condições edafoclimáticas da localidade produtora (Paes, et al. 2009), sendo de extrema importância a realização de avaliações constantes de cultivares ao longo dos anos em diferentes ambientes (Ramalho et al. 1993).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi averiguar o comportamento de cultivares de mandioca em áreas do Nordeste baiano visando assessorar os agricultores na escolha de materiais mais promissores para exploração nessa região.

Material e Métodos

Foram utilizados dados de produtividades de raízes tuberosas e de teores de amido de 33 cultivares de mandioca, no ano agrícola de 2009/2010, no município de Ribeira do Pombal, inserido em áreas do semiárido do Nordeste baiano. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos ao acaso, com três repetições. As parcelas foram formadas por quatro fileiras de 6m de comprimento, espaçadas de 1m e com 0,6m entre covas, dentro das fileiras. As adubações foram realizadas de acordo com os resultados das análises de solo de cada área experimental.

Foram tomados os dados de pesos de raízes tuberosas e dos teores de amido, os quais foram submetidos a análises de variância, dentro de cada época de colheita e conjunta, considerando-se aleatórios os efeitos de blocos e épocas, e fixo o efeito de genótipos, e foram realizadas conforme (Vencovsky e Barriga, 1992).

Resultados e Discussão

Constatarem-se nas análises de variâncias conjuntas, efeitos significativos para variedades, épocas e interação épocas x variedades, para as características avaliadas (Tabela 1), evidenciando diferenças entre as cultivares e as épocas de colheitas, bem como inconsistência no comportamento dessas cultivares em face das épocas de colheita, mostrando, assim, que cada característica fosse considerada quanto ao seu comportamento em cada época de colheita. Resultados semelhantes foram encontrados por (Borges et al, 2002) ao detectarem diferenças significativas entre as produtividades de raízes tuberosas e teores de amido entre as variedades e épocas de colheitas. Carvalho et al. (1993) também mostraram diferenças entre as cultivares quanto à idade de maior produção de raízes tuberosas.

Quanto à produção de raízes tuberosas, obteve-se acréscimo de 7 t/ha à medida que se sucederam as colheitas, sendo de 31 t/ha e 38 t/ha de raízes tuberosas, respectivamente, nas colheitas realizadas aos 15 e 18 meses após o plantio, evidenciando uma situação bastante favorável ao cultivo da mandioca, sugerindo, ainda, a realização das colheitas ao redor dos 18 meses após o plantio (Sagrilo et al, 2002), ressalta que em locais onde o teor de umidade no solo não representa perigo ao apodrecimento de raízes tuberosas, a cultura da mandioca pode ser colhida no segundo ano, pois a produtividade nesse período comumente apresenta aumento até de 100%.

Considerando as médias das cultivares na média das colheitas efetuadas encontrou-se uma variação de 36 t/ha a 63 t/ha, com média geral de 34 t/ha, denotando o alto potencial para a produtividade do conjunto avaliado, sobressaindo com melhor adaptação aquelas cultivares com rendimentos de raízes tuberosas superiores à média geral. Nesse grupo de melhor adaptação destacou-se a Platina, com rendimento médio nas duas colheitas de 63 t/ha, consubstanciando-se em excelente alternativa para exploração comercial na região. Também, se destacaram as cultivares Caravela, Trouxinha, Palmeira preta, Tianguá, Guaira, clone 8624/18, Mestiça e Cria Menino, para utilização na região.

Conclusões

1. As altas produtividades médias de raízes tuberosas encontradas evidenciam o alto potencial do município de Ribeira do Pombal e adjacências para exploração de lavoura de mandioca.
2. As cultivares Platina, Caravela, Trouxinha, Palmeira preta, Tianguá, Guaira, clone 8624/18, Mestiça e Cria Menino, para utilização na região expressam melhor adaptação e justificam suas recomendações para exploração comercial.

Referências

BORGES, M. de F.; FUKUDA, W. M. G.; ROSSETTI, A. G. Avaliação de variedades de mandioca para consumo humano. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 37, n.11, p. 1559-1565, nov., 2002.

CARVALHO . V. D. de; CHAGAS, S. J. de R.; BOTREL, N. Produtividade e qualidade de raízes em diferentes épocas de colheita de variedades de mandioca. **Revista Brasileira de Mandioca**, v. 12, n. ½, p. 49-58, 1993.

PAES, J. M. V; ZITO, R.K.; LUCAS, F.T.; BORGES, B. M. N.; OLIVEIRA JR. A. B.; NUNES, M. C. de O. Avaliação de Cultivares de Girassol em Uberaba/MG. In: **Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol 2009**, Pelotas-RS. Resumos. Embrapa Clima Temperado, p.18, 2009.

RAMALHO, M A. P.; SANTOS, J. B. dos. ; ZIMMERMANN, M. J de O. Genética quantitativa em plantas autógamas: **Aplicação no melhoramento do feijoeiro**. Goiânia, Editora UFG, 1993. cap. 6, p.131-169. (Publicação, 120).

VENCOVSKY. R.; BARRIGA, P. **Genética biométrica no fitomelhoramento**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992. 496p.

SAGRILO, E.; VIDIGAL FILHO, P. S.; PEQUENO, M. G.; SCAPIM, C. A.; VIDIGAL, M. C. G.; MAIA, R. R.; KVITSCHAL, M. V. **Efeito da época de colheita no crescimento vegetativo, na produtividade e na qualidade de raízes de três cultivares de mandioca**. Bragantia, Campinas, SP, v. 61, nº 2, p. 115-125, 2002.

Tabela 1. Médias e resumos das análises de variância, por local e conjunta, para os pesos de raízes (t/ha), obtidos nos ensaios de competição de cultivares de mandioca, com colheitas realizadas aos 15 e 18 meses. Ribeira do Pombal, Bahia, 2009/2010.

Cultivares	Épocas		Análise conjunta
	15 meses	18 meses	
Platina	62a	63 ^a	63a
Cria Menino	58a	58b	58b
Mestiça	60a	55c	58b
8624/18	58a	56c	57b
Guaira	56a	58b	57b
Tianguá	60a	53c	56b
Palmeira Preta	56a	53c	55b
Trouxinha	55a	54c	55b
Caravela	56a	53c	55b
Kiriris	54b	52c	53c
BRS Verdinha	53b	53c	53c
Poti Branca	52b	53c	53c
BRS Caipira	53b	52c	53c
Crioula	54b	50d	52c
98150/06	54b	48d	51c
Mani Branca	53b	49d	51c
Lagoão	48b	53c	51c
Irará	52b	49d	51c
BRS Tapioqueira	49b	52c	51c
9783/13	51b	49d	50c
BRS Jarina	52b	47d	50c
Aramaris	51b	48d	50c
Moreninha	47c	52c	50c
9624/09	50b	48d	49c
Mucuri	46c	52c	49c
Cigana	51b	47d	49c
Isabel de Souza	49b	47d	48d
97152/01	49b	45d	47d
Jalé	45c	49d	47d
Amansa Burro	42c	47d	45e
Preta do Sul	38d	47d	43e
Prata	38d	40e	39f
Iara	32d	40e	36f
Média	31	38	34
C.V (%)	15,8	9,2	12,4
F (Cultivares - C)	8,8**	16,9**	20,1**
F(Época - E)	-	-	104,4**
F(Interação - CxE)	-	-	2,8**

** Significativos a 1% de probabilidade, pelo teste F, respectivamente. As medias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Scott-Knott.